

regulações nacionalmente determinadas, como as NDCs, foi compreendido de forma análoga à uma “orquestra sem maestro”, frente a responsabilidade de cada Parte em atribuir o tom da sua ambição climática ao regime.

O que também é observado, é paralelo à definição de uma governança de baixo para cima, novas agendas e, ainda mais importante, decisões formais da Convenção-Quadro, diretamente relacionadas à definição de um escopo de ação para atores não-estatais e subnacionais são incorporadas ao regime. Conforme elaborado no capítulo 2, considerar a extensão da incidência de governos locais à Convenção-Quadro é uma discussão intimamente relacionada à debates anteriores sobre a inserção de novos atores à governança global e seus múltiplos níveis de ação. Assim como, a analogia da orquestra sem maestro não é nova, quando se compreende sua ligação à proposta de uma “governança sem governo” desenvolvida por Rosenau (1992), e outros debates que bebem da mesma fonte quanto à ascensão de uma “sociedade civil global” e outros atores transnacionais (Keck; Sikkink, 1998; Young, 1999).

Neste caso, a “orquestra climática”, ou seja, o complexo de atores e instituições mobilizados ao regime internacional de mudanças climáticas, passa a configurar características cada vez mais híbridas à expectativa do que é um ator estritamente doméstico, e o que é um ator internacional na GGC (Abott; Faude, 2022). Mas como outrora apontado por Keck e Sikkink (1998), esse “jogo de dois níveis” se manifesta de forma limitada *vis-à-vis* um sistema internacional que é pensado para os Estados e de organizações internacionais construídas por estes. Para governos locais, simultaneamente não-partes da Convenção de Clima, mas também adequados à configuração de ator estatal, algumas implicações surgem para considerar que a suas interações na GGC se desenvolvem de baixo para cima ou, ainda, que o maestro da orquestra climática haveria sido abandonado.

Retomando à questão da extensão da influência desses atores a partir do grupo LGMA, ativo desde as primeiras Conferências das Partes, o capítulo 3 observa que durante o período de adesão à Quioto (1995-2007), entre a COP1 e a COP13, havia pouca ou nenhuma especificidade de normas no âmbito do regime climático, que vinculassem diretamente os governos locais e outras autoridades subnacionais. Para Bulkeley *et al.* (2018), a ausência de uma instrução direta quando ao principal arranjo climático da época, colaborou com desenvolvimento de iniciativas externas à institucionalidade da Convenção-Quadro, o que, por sua vez, constituiu legitimidade para atores como as Redes Transnacionais de Governos Locais. É o caso do ICLEI, ponto focal da constituinte, mas de outras como a CGLU e a Rede C40 com uma atuação expressiva em diversas cidades e regiões do mundo.

Neste primeiro momento do regime, é possível considerar que parte da estratégia do *advocacy* dessas redes buscou pela convergência de agendas e compromissos de atores em nível subnacional, como forma de exercer influência ao processo climático, o que alguns autores consideram como uma forma de “orquestração” (Gordon; Johnson, 2017). A outra parcela dessa estratégia, por outro lado, em uma governança centralizada na agenda do desenvolvimento de baixo carbono e em instrumentos como o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (CDM), como fora Quioto, as redes ofereceram um domínio técnico para a inserção de governos locais em mercados em desenvolvimento, a partir da oferta de serviços, como inventários locais de emissões GEE e facilidades no acesso ao financiamento climático.

Como observado, compreender a agência de governos locais na governança do clima se relaciona à dinâmicas bastante complexas da vinculação destes atores a redes, em sua maioria, baseadas no Norte Global, além da progressiva convergência de práticas associadas ao capital transnacional e mercado de soluções verdes – o que, por sua vez, nem sempre dialoga com a heterogeneidade dos problemas climáticos dos diferentes atores subnacionais. No grupo dos LGMA, constituído desse tipo de redes e associações transnacionais, a sua definição enquanto a “voz das cidades e regiões” também é uma questão relevante, na medida em que, apesar de desenvolver diversas práticas de transparência quanto às suas atividades, os seus instrumentos de governança e representação ainda são consideravelmente frágeis, comparados a outras constituintes da UNFCCC (Kuyper; Bäckstrand, 2016).

A partir do Acordo de Copenhagen na COP15 (2009), o início de uma transição da arquitetura “*top-down*” do regime, apresentaria circunstâncias essenciais à definição de um mandato institucional para parcerias não-parte. Nas negociações para um arranjo pós-Quioto (2007-2014), essas mudanças também seriam observadas a partir da inclusão de organizações observadoras aos diálogos técnicos da Convenção, assim como na proliferação de agendas para a governança climática multinível. Para o LGMA, essas novas camadas de institucionalização parecem ter produzido efeitos para subverter uma dinâmica de governança desenvolvida em paralelo, para uma perspectiva colaborativa e legitimada no âmbito do *bureau* da UNFCCC.

No capítulo 4, foi possível analisar que na dimensão dos governos locais e de suas redes, essas transições acompanham um processo de tentativas da constituinte em emplacar campanhas globais para gerar um *momentum* em torno da governança climática subnacional, especialmente a partir das Cúpulas de Ação Climática Local (LCAS) mobilizadas pelas redes associadas ao LGMA. Essas campanhas seriam articuladas no escopo da definição do *Roadmap* Climático de Governos Locais, para o reconhecimento destes atores em novas linguagens e conteúdos urbanos nas decisões da Convenção-Quadro, no seu engajamento direto para

implementação do regime e para o seu empoderamento a partir da disponibilidade de recursos para a ação subnacional

Entre a COP13 e a COP20, o LGMA consolida um ciclo que, apesar de lento, é relativamente bem-sucedido para alcançar os objetivos do seu *Roadmap*. No que se refere à etapa de reconhecimento, tem como principais resultados a inclusão de decisões formais, os acordos de Cancún (2010) e de Varsóvia (2013), onde governos locais, cidades e autoridades subnacionais são enquadrados na agenda de ambição climática da UNFCCC pré-2020. Já para a segunda etapa, a integração da constituinte por meio dos diálogos do Grupo de Trabalho *Ad Hoc* da Plataforma de Durban (ADP) a partir da COP17(2011), assim como o fortaleceria o engajamento de governos locais ao regime em iniciativas como a Plataforma NAZCA na COP20 (2014), assim como na sua integração à Agenda de Ação Lima-Paris (LPAA), consolidando novos espaços formais de interação com a UNFCCC.

Quanto à questão do financiamento climático, esta é uma deficiência reconhecida à governança do clima como um todo, mas há também uma visível aproximação de bancos multilaterais de desenvolvimento, como o Banco Mundial, além do próprio Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), às agendas da governança climática urbana. Além disso, figuras como o ex-prefeito, líder da Rede C40 e bilionário, Michael Bloomberg, passam a exercer um papel central para impulsionar todo um ecossistemas de filantropias privadas e fundações, que aportam capital em iniciativas climáticas de governos locais governança do clima em escala subnacional – o que, novamente, é também uma dinâmica complexa que pode favorecer a conflitos de interesse nos termos adotados na concessão de financiamento (Perpétuo, 2025).

Certamente, essas e outras iniciativas possuem um papel importante para desenvolver o poder de barganha do *advocacy* promovido por governos locais e suas redes em pautar agendas para a governança global do clima. Mas como mencionado, uma aproximação às parcerias não-parte na UNFCCC, só seria efetivamente catalisado na medida em que a instituição gradualmente descentraliza a sua autoridade e flexibiliza os seus principais mecanismos de *compliance* e vinculação de normas para que fosse possível negociar um novo arranjo climático global. Um exemplo disso é que grande parte dos objetivos do *Roadmap* só avançaram em conferências posteriores ao fracasso da COP15 em promover um substituto à Quioto.

Isso não quer dizer que a estratégia do LGMA foi indiferente, mas que o estímulo à uma abordagem multinível para a governança do clima não se desempenha à parte dos principais entraves das negociações intergovernamentais e é uma estratégia explicitamente estimulada pelo *bureau* da UNFCCC na reconfiguração de sua governança (Bäckstrand *et al*; 2017). Por sua vez, é também um indicativo de que a extensão da agência dos governos locais

para a Convenção-Quadro, que em muito, já era delimitada por um conjunto particular de redes transnacionais, também passa a ser gradualmente coordenada pelo próprio Secretariado.

Não seria de toda força da expressão, quando o Prefeito Eduardo Paes (2023) considera o estabelecimento de um processo cada vez mais “abençoado pela ONU”. Esse estreitamento de agendas já demonstrava sinais relevantes em 2014, na opção por Bloomberg como enviado-especial das Nações Unidas para clima e cidades, mas também num claro apelo das agendas das presidências das COPs, no caso da LPAA inserir escopo de ação juntamente aos observadores da Convenção-Quadro. Possivelmente, esta é uma das marcas mais evidentes em uma subdivisão de um período pré e pós-Paris na agenda de trabalho da constituinte dos LGMA.

No capítulo 5, observamos que apesar de não estabelecer um mapa do caminho com etapas pré-definidas, como fora anteriormente, a articulação do LGMA para o Acordo de Paris se desenvolve em dinâmicas consideravelmente distintas. Em primeiro lugar, porque ela acontece num contexto em que já existe um acordo climático global que convoca formalmente esses atores para a implementação do regime. O efeito disso para a constituinte, é que se superada uma demanda por reconhecimento formal, agora, buscando por avanços qualitativos aos conteúdos urbanos de diferentes tópicos negociados pela Convenção.

Uma segunda dinâmica, é que o LGMA passa a contar com um suporte institucional do alto nível do *bureau* da UFCCC e presidência das COPs, no escopo de sua agenda direcionada a atores não-parte. Isso seria observado de forma mais específica nos desenvolvimentos da própria Plataforma NAZCA, agora, enquanto um Portal de Ação Climática Global (GCAP), no mandato estabelecido pelos Campeões de Alto Nível (HLC), nas iniciativas consolidadas pelas Parcerias de Marrakech (MPGCA), além da realização de Reuniões Ministeriais.

Em uma terceira consideração, é que diante de uma governança do clima que sente efeitos de uma era de polícrises, governos locais têm ocasionalmente se posicionado enquanto alternativas para implementar o Acordo de Paris – como no caso de campanhas nos Estados Unidos em contestação à posição anticlimate de Donald Trump. Por outro lado, é importante considerar que essa, assim como narrativas de que “cidades agem enquanto as nações falam” são mais aspiracionais do que constatações da capacidade prática do nível subnacional para preencher as lacunas mitigação deixadas por governos nacionais (Hsu *et al*; 2023).

Diante dessas circunstâncias, algumas problematizações são evidenciadas sobre o panorama atual da governança climática subnacional. Na relação do regime climático com as redes transnacionais, antes mesmo da COP21, organizações como ICLEI e a C40 já configuravam um *establishment* na difusão práticas e domínio técnico da agenda de governança. Como foi apontado na governança pós-Paris (2015-2024), esses atores se

beneficiado cada vez de acessos relevantes na Convenção-quadro, que colaboram diretamente com o Secretariado e presidências das COPs na definição de agendas e campanhas direcionados ao nível subnacional. Assim, não parece equivocado considerar que a orquestra climática, no que se refere aos governos locais, é regida não por um, mas por diversos maestros em potencial.

Para assumir que a governança climática subnacional tem sido, como um todo, “abençoada pela ONU”, é necessário ponderar que algumas agendas parecem ser predominantemente estimuladas e que é difícil distinguir a representação de governos locais oferecida pelo LGMA, da agenda do *establishment* de redes transnacionais. Isso representa um desafio à legitimidade democrática da constituinte e se manifesta nos limites observados para mensurar de que modo as atividades estimuladas pelo LGMA reverberam em respostas práticas à diferentes problemas climáticos evidenciados no nível subnacional – que em grande medida, são operacionalizados de forma dependente de iniciativas externas das redes transnacionais.

Nem a UNFCCC, nem as organizações da governança subnacional em redes parecem ter sido capazes de atingir problemas latentes sobre construção de capacidades em nível local, necessárias ao sucesso das suas próprias campanhas e das linguagens que conseguem incorporar às decisões formais. Ainda, são como maestros que indicam a partitura, mas que apenas alguns músicos possuem os instrumentos para executar. Diante também da proliferação de diferentes iniciativas a cada ciclo das COPs, em muito, estimuladas pela busca de cada presidência imprimir um legado às Convenções, parece se formar um limite posto a uma iniciativa consistente, e de longo prazo, com mecanismos robustos de acompanhamento.

Questões como a sub-representação do Sul Global no enquadramento de soluções climáticas, também permanecem como um dilema enfrentado pelo LGMA para uma maior relacionalidade destes governos locais com a UNFCCC. Para as cidades e regiões do mundo em desenvolvimento, a corrida mais urgente não é em direção à neutralidade de carbono, mas contra o tempo até o desaparecimento de suas territorialidades, onde o financiamento e disponibilidade de grandes atores globais não parece se manifestar com a mesma capilaridade. Não somente, uma concentração nas narrativas do “mundo essencialmente urbano”, no caso do Brasil, é um risco a se desconsiderar uma estrutura fundiária, que determina o perfil das emissões pelo desmatamento e expansão da fronteira agrícola – das quais, inclusive, diversos prefeitos e governadores detêm capital financeiro e político.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, Kenneth W.; BERNSTEIN, Steven; JANZWOOD, Angela. **Orchestration**. In: BIERMANN, Frank; KIM, R.E. (Eds.). *Architectures of Earth System Governance: Institutional Complexity and Structural Transformation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020. p. 233-253.

ABBOTT, Kenneth W.; FAUDE, Benjamin. **Hybrid institutional complexes in global governance**. *The Review of International Organizations*, v. 17, p. 263–291, 2022. DOI: 10.1007/s11558-021-09431-3.

ABBOTT, Kenneth W.; GENSCHEL, Philip; SNIDAL, Duncan; ZANGL, Bernhard. **Orchestration: global governance through intermediaries**. In: ABBOTT, Kenneth W.; SNIDAL, Duncan (Eds.). *The Spectrum of International Institutions*. London: Routledge, 2021. p. 140-170.

ACUTO, Michele; LEFFEL, Benjamin. **Understanding the global ecosystem of city networks**. *Urban Studies*, v. 58, n. 9, p. 1758-1774, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/0042098020929261>

AL MUBARAK, Razan. In: ICLEI Global. **From global to local to global: Shaping the future of sustainability** [vídeo]. ICLEI World Congress 2024. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3N4Lm1V-d8o>. Acesso em: 22 set. 2025.

ALBUQUERQUE, Felipe Leal. **Climate politics and the crisis of the liberal international order**. *Contexto Internacional*, v. 43, n. 2, p. 259-282, 2021.

ALLAN, J. I.; ROGER, C. B.; HALE, T. N.; BERNSTEIN, S.; TIBERGHEN, Y.; BALME, R. **Making the Paris Agreement: Historical Processes and the Drivers of Institutional Design**. *Political Studies*, v. 71, n. 3, p. 914-934, 2023. DOI: 10.1177/00323217211049294.

ARIKAN, Yunus. In: ICLEI. **Inputs by ICLEI in next steps of adp2.8 technical examination process meeting**. Bonn: UNFCCC, 2015. Disponível em: https://unfccc.int/files/bodies/awg/application/pdf/iclei_at_adp2.8-tep-final.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

AKLIN, Michaël; MILDENBERGER, Matto. **Prisoners of the wrong dilemma: why distributive conflict, not collective action, characterizes the politics of climate change**. *Global Environmental Politics*, v. 20, n. 4, p. 4–27, 2020.

AYKUT, Stefan C.; RÖDDER, Simone; BRAUN, Max. **Collaborative ethnography of global environmental governance: concepts, methods and practices**. Cambridge: Cambridge University Press, 2024.

AYKUT, Stefan C.; SCHENUIT, Felix; KLENKE, Jan; D'AMICO, Emilie. **It's a Performance, Not an Orchestra! Rethinking Soft Coordination in Global Climate Governance**. *Global Environmental Politics*, v. 22, n. 4, p. 173–196, 2022. DOI: https://doi.org/10.1162/glep_a_00675.

BÄCKSTRAND, Karin; KUYPER, Jonathan W. **The Marrakech Partnership for Global Climate Action.** In: *International Public Administrations in Environmental Governance*. 2024. p. 180.

BÄCKSTRAND, Karin; KUYPER, Jonathan W.; LINNÉR, Björn O.; LÖVBRAND, Emma. **Non-state actors in global climate governance:** from Copenhagen to Paris and beyond. *Environmental Politics*, v. 26, n. 4, p. 561–579, 2017. DOI: 10.1080/09644016.2017.1327485.

BARROS, Marinana Andrade de. **Constâncias nos dissensos:** o quadro normativo brasileiro e a emergência da “paradiplomacia de resistência”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, v. 10, n. 19, p. 70-104, 2021.

BARROS, Marinana Andrade; SECCHES, Daniela Vieira. **“Paradiplomacia da resistência”:** a reação subnacional à política (anti) ambiental de Bolsonaro. 2024.

BASSECHE, J.A.; BROMLEY-TRUJILLO, R.; BOYKOFF, M.T.; *et al.* **Climate policy conflict in the U.S. states:** a critical review and way forward. *Climatic Change*, v. 170, p. 32, 2022. DOI: 10.1007/s10584-022-03319-w.

BERNSTEIN, S.; CASHORE, B. **Complex global governance and domestic policies:** four pathways of influence. *International Affairs*, v. 88, n. 3, p. 585-604, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11558-013-9174-0>.

BETSILL, M.; HOFFMANN, M. J. **The contours of “new” climate governance.** *Environmental Politics*, v. 20, n. 1, p. 89-108, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10784-019-09444-9>.

BETSILL, Michele M.; BULKELEY, Harriet. **Cities and the multilevel governance of global climate change.** In: *Understanding Global Cooperation*. Brill, 2021. p. 219-236.

BIEDENKOPF, Katja; DUPONT, Claire; TORNEY, Diarmuid. **The European Union: A Green Great Power?** In: FALKNER, R.; BUZAN, B. (Eds.). *Great powers, climate change, and global environmental responsibilities*. Oxford: Oxford University Press, 2022.

BIERMANN, Frank. **The future of ‘environmental’ policy in the Anthropocene:** time for a paradigm shift. In: DEEKS, Catherine; SMITH, Jordan (eds.). *Trajectories in environmental politics*. Abingdon: Routledge, 2022. p. 58–77.

BODANSKY, Daniel; RAJAMANI, Lavanya. **The Evolution and Governance Architecture of the United Nations Climate Change Regime.** In: LUTERBACHER, Urs; SPRINZ, Detlef F. (eds.). *Global climate policy: actors, concepts, and enduring challenges*. Cambridge: MIT Press, 2018.

BOMBERG, E. **The environmental legacy of President Trump.** *Policy Studies*, v. 42, n. 5-6, p. 628-645, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/01442872.2021.1922660>.

BOND, Patrick; PHEKO, Liepollo Lebohang; LENFERNA, Alex. **Philanthrocapitalism seen from South Africa:** Bill Gates’ charity turns to tyranny, misfired silver bullets, and climate vandalism. In: MITCHELL, Katharyne; PALLISTER-WILKINS, Polly (eds.). *The Routledge international handbook of critical philanthropy and humanitarianism*. Abingdon: Routledge, 2023. p. 94.

BORGES-JUNQUEIRA, Cairo; DO PRADO, Débora Figueiredo Mendonça; MAUAD, Ana. **Relaciones federativas brasileñas en medio del covid-19: tensiones internas y disrupciones internacionales.** Oasis, n. 38, p. 157-177, 2023.

BROTO, Vanesa Castán. **Climate urbanism: Towards a critical research agenda.** Climate Urbanism: Towards a Critical Research Agenda, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-53386-1>.

BROTO, Vanesa Castán; MARVIN, Simon; DAVIES, Anna; GORDON, David; McGUIRK, Patricia; DOWLING, Robyn; KUMAR, Ajay; BETSILL, Michele; BULKELEY, Harriet. **When cities broke into the global stage: 20 years since the publication of 'Cities and Climate Change'.** *Environment and Planning C: Politics and Space*, v. 43, n. 6, p. 1031–1052, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/23996544241296741>. Acesso em: 23 set. 2025.

BRUGMANN, Jeb. **Welcome to the urban revolution: How cities are changing the world.** Bloomsbury Publishing USA, 2009.

BULKELEY, H.; BETSILL, M. **Revisiting the urban politics of climate change.** *Environmental Politics*, v. 26, n. 1, p. 1-23, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/09644016.2017.1323579>.

BULKELEY, Harriet. **The condition of urban climate experimentation.** *Sustainability: Science, Practice and Policy*, v. 19, n. 1, 2023. DOI: 10.1080/15487733.2023.2188726.

BULKELEY, Harriet; BETSILL, Michele. **Rethinking sustainable cities: Multilevel governance and the 'urban' politics of climate change.** *Environmental Politics*, v. 14, n. 1, p. 42-63, 2005.

BULKELEY, Harriet; BETSILL, Michele; COMPAGNON, Daniel; HALE, Thomas; HOFFMANN, Matthew; NEWELL, Peter; PATERSON, Matthew. **Transnational Governance: Charting New Directions Post-Paris.** In: JORDAN, Andrew; HUITEMA, Dave; 2018

BULEKLEY, Harriet *et al.* **Transnational Governance.** In: VAN ASSELT, Harro; FORSTER, Johanna (orgs.). *Governing Climate Change: Polycentricity in Action?* Cambridge: Cambridge University Press, 2018. p. 63–80.

BULKELEY, Harriet; BROTO, Vanesa; EDWARDS, Gareth. **An urban politics of climate change: Experimentation and the governing of socio-technical transitions.** London: Routledge, 2014.

BULKELEY, Harriet; NEWELL, Peter. **Governing climate change.** 3. ed. Londres: Routledge, 2023..

BURNHAM, Andy. In: ARIKAN, Yunus. **COP26 outcomes: Multilevel action is the beacon of hope to keep the 1.5 degree goal alive.** Cities & Regions (LGMA), 17 nov. 2021. Disponível em: <https://www.cities-and-regions.org/cop26-outcomes-multilevel-action-is-the-beacon-of-hope-to-keep-the-1-5-degree-goal-alive/>. Acesso em: 22 setembro 2025

BUSBY, Joshua W.; URPELAINEN, Johannes. **Following the Leaders?** How to Restore Progress in Global Climate Governance. *Global Environmental Politics*, v. 20, n. 4, p. 99–121, 2020. DOI: https://doi.org/10.1162/glep_a_00562.

CENTRO BRASIL NO CLIMA. **Governadores pelo Clima**. Disponível em: <https://centrobrasilnoclima.org/governadores-pelo-clima/>. Acesso em: 10 set. 2025

CESAR, Tiago. **São Paulo teve o pior ar do mundo por cinco dias**. Revista Pesquisa FAPESP, 19 out. 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/sao-paulo-teve-o-pior-ar-do-mundo-por-cinco-dias/>. Acesso em: 29 out. 2024.

CHAN, Nicholas. **The Paris Agreement as Analogy in Global Environmental Politics**. *Global Environmental Politics*, v. 22, n. 1, p. 4–11, 2022. DOI: https://doi.org/10.1162/glep_a_00622.

CHAN, S.; AMLING, W. **Does orchestration in the Global Climate Action Agenda effectively prioritize and mobilize transnational climate adaptation action?** *International Environmental Agreements: Politics, Law and Economics*, v. 19, p. 429–446, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10784-019-09444-9>.

CHAN, Sander; IACOBUTA, Gabriela; HÄGELE, Ramona. **Maximising goal coherence in sustainable and climate-resilient development?** Polycentricity and coordination in governance. In: CHATURVEDI, Sachin *et al.* The Palgrave handbook of development cooperation for achieving the 2030 agenda: contested collaboration. Cham: Springer Nature, 2021.

CLOSS, Marília. Transformação da ordem global, turbulência geopolítica e as mudanças do clima: desafios e possibilidades para a política externa brasileira. In: FOLLY, Maiara; CLOSS, Marília; GONZALEZ, Vitória (org.). **Política externa brasileira e clima: caminhos para um Brasil ambientalmente responsável e socialmente justo**. Brasília: FUNAG, 2024. 270 p. (Coleção Política Externa Brasileira). ISBN 978-65-5209-088-1.

COALITION FOR HIGH AMBITION MULTILEVEL PARTNERSHIPS (CHAMP) FOR CLIMATE ACTION. [S. l.]: CHAMP, [2025?]. Disponível em: <https://www.champ-climate.org/>. Acesso em: 24 set. 2025.

COLGAN, J.D.; GREEN, J.F.; HALE, T.N. **Asset Revaluation and the Existential Politics of Climate Change**. *International Organization*, v. 75, n. 2, p. 586–610, 2021. DOI: 10.1017/S0020818320000296.

COP28 UAE. **Coalition for high ambition: multilevel partnerships for climate action**. Disponível em: <https://www.cop28.com/en/cop28-uae-coalition-for-high-ambition-multilevel-partnerships-for-climate-action>. Acesso em: 29 out. 2024.

DATA DRIVEN LAB. **Global Climate Action 2023: Ambition of Cities, Regions, and Companies**. Disponível em: https://datadrivenlab.org/wp-content/uploads/2023/09/20230926_Report_GCC_2023.pdf. Acesso em: 29 out. 2024.

DIMITROV, Radoslav. S. **Inside UN climate change negotiations: The Copenhagen conference**. *Review of Policy Research*, v. 27, n. 6, p. 795–821, 2010.

DIMITROV, Radoslav S. **Empty institutions in global environmental politics**. *International Studies Review*, v. 22, n. 3, p. 626–650, 2020.

DIMITROV, Radoslav S. **The Paris agreement on climate change: Behind closed doors**. *Global Environmental Politics*, v. 16, n. 3, p. 1–11, 2016.

ECKERSLEY, R.. **(Dis) order and (in) justice in a heating world**. *International Affairs*, v. 99, n. 1, p. 101-119. 2023

ECKERSLEY, Robyn. **Great Expectations: The United States and the Global Environment**. In: FALKNER, R.; BUZAN, B. (Eds.). *Great powers, climate change, and global environmental responsibilities*. Oxford: Oxford University Press, 2022.

ECKERSLEY, Robyn. *Green Theory*. In: DUNNE, Tim; KURKI, Milja; SMITH, Steve (ed.). **International Relations Theories: discipline and diversity**. Oxford: Oxford University Press, 2013. p. 1-393.

EDWARDS, Guy; GELLERT, Paul K.; FARUQUE, Omar; HOCHSTETLER, Kathryn; McELWEE, Pamela D.; KASWHAN, Prakash; McKIE, Ruth E.; MILANI, Carlos; ROBERTS, Timmons; WALZ, Jonathan. **Climate obstruction in the Global South: Future research trajectories**. *PLOS Climate*, v. 2, n. 7, e0000241, 12 jul. 2023. DOI: 10.1371/journal.pclm.0000241.

ESPINOSA, Patricia. In: UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE (UNFCCC). **Chile receives offer from Spain to hold COP25 in Madrid from 2 to 13 December 2019**. 2019. Disponível em: <https://unfccc.int/news/chile-receives-offer-from-spain-to-hold-cop25-in-madrid-from-2-to-13-december-2019#:~:text=Statement%20by%20UN%20Climate%20Change> . Acesso em: 22 set. 2025.

EUROPEAN COMMITTEE OF. **Climate governance after 2020: a European and global perspective – a contribution to the UNFCCC COP24**. 2018. Disponível em: https://unfccc.int/sites/default/files/resource/296_COR-2018-00923-00-01-AC-TRA-EN%20%281%29.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

FALKNER, Robert. **The longue durée of international environmental norm change: global environmental politics meets the English School of International Relations**. *Global Environmental Politics*, v. 24, n. 1, p. 124–137, 2024.

FALKNER, R. **The Paris Agreement and the new logic of international climate politics**. *Annual Review of Environment and Resources*, v. 43, p. 419-435, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev-environ-102017-030119>.

FALKNER, R.; BUZAN, B. (Eds.). **Great powers, climate change, and global environmental responsibilities**. Oxford: Oxford University Press, 2022.

FARIAS, Tiago. **Brazilian cities in the context of the climate emergency and the need to overcome the logic of neoliberalism by polycentric governance**. *Veredas do Direito*, v. 20, 2023. ISSN 1806-3845. Disponível em: <https://doi.org/10.18623/RVD.V20.2313>.

FEITOSA, Cínthia. In: INSTITUTO CLIMA E SOCIEDADE – iCS. **Um hub plural pela agenda do clima**. Brasil: iCS, 2021. Disponível em: <https://climaesociedade.org/um-hub-plural-pela-agenda-do-clima/>. Acesso em: dd Mês aaa.

FENNA, Alan; JODOIN, Sébastien; SETZER, Joana (Eds.). **Climate Governance and Federalism: A Forum of Federations Comparative Policy Analysis**. Cambridge University Press, 2023.

FERNÁNDEZ, M. M.; HERNÁNDEZ, J. M. **Gobiernos locales y cambio climático: avances y desafíos en la acción climática**. *Revista de Ciencias Sociales (Ve)*, v. 26, n. 4, p. 123-140, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/531/53175569009/53175569009.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.

FRANCHINI, M.; EVANGELISTA MAUAD, A. C. **La gobernanza ambiental global tras el Acuerdo de París y los ODS: crisis ambiental, pandemia y conflicto geopolítico sistémico**. *Revista Mexicana de Política Exterior*, n. 141, p. 15-38, 2021.

FRANCHINI, Matías; VIOLA, Eduardo; BARROS-PLATIAU, Ana Flávia. **The challenges of the anthropocene: from international environmental politics to global governance**. *Ambiente & Sociedade*, v. 20, p. 177-202, 2017.

FRANCHINI, Matías; VIOLA, Eduardo; MAUAD, Ana. **Brazil: Oscillating Climate Policies and Dependence on the President (2003–2023)**. In: ELGAR ENCYCLOPEDIA OF CLIMATE POLICY. Edward Elgar Publishing, 2024. p. 413-418.

FUNKE, Carolin; DIJKZEUL, Dennis. **Understanding norms, norm clusters and robustness at different levels of global governance**. In: DIJKZEUL, Dennis; FUNKE, Carolin (eds.). *Disability inclusion in humanitarian crises: robust human rights norms?*. Cham: Springer Nature Switzerland, 2025. p. 13–26.

GAY-ANTAKI, Miriam. **Challenging the Narrative of Inclusion: Feminist Decolonial Perspectives on Climate Governance**. *Global Environmental Politics*, v. 25, n. 2, p. 86-105, 2025. DOI: https://doi.org/10.1162/glep_a_00774

GLOBAL TASKFORCE OF LOCAL AND REGIONAL GOVERNMENTS. **Highlights COP22 – Local and Regional Governments**. 2016. Disponível em: <https://www.global-taskforce.org/highlights-cop-22-local-and-regional-governments>. Acesso em: 22 set. 2025.

ARIKAN, Yunus; BREKKE, Katherine. In: ICLEI. **Local Government Climate Roadmap (LGCR)**. Briefing Sheet Climate Series, 2015. Disponível em: https://www.global-taskforce.org/sites/default/files/2017-06/01_-_Briefing_Sheet_Climate_Series_-_LGCR_2015.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

GREEN, Jessica. **Climate Change Governance: Past, Present, and (Hopefully) Future**. In: BARNETT, M. N.; PEVEHOUSE, J. C. W.; RAUSTIALA, K. (eds.). *Global Governance in a World of Change*. Cambridge University Press, 2021. p. 109-129.

GORDON, David J. **Global urban climate governance in three and a half parts: experimentation, coordination, integration (and contestation)**. *Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change*, v. 9, n. 6, e546, 2018.

GORDON, David J.; JOHNSON, Craig A. **The orchestration of global urban climate governance: conducting power in the post-Paris climate regime**. *Environmental Politics*, v. 26, n. 4, p. 694–714, 2017.

GORDON, David J. **The politics of accountability in networked urban climate governance**. *Global Environmental Politics*, v. 16, n. 2, p. 82–100, 2016.

GORDON, David J. **Cities on the World Stage: The Politics of Global Urban Climate Governance**. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

HARDIN, Garret. **The tragedy of the commons**. *Science*, v. 162, n. 3859, p. 1243-1248, 1968.

HICKMANN, Thomas. **The reconfiguration of authority in global climate governance**. *International Studies Review*, v. 19, n. 3, p. 430–451, 2017.

HOCHSTETLER, Kathryn. **Brazil: A Boundary Case of Environmental Power**. In: FALKNER, R.; BUZAN, B. (eds.). *Great powers, climate change, and global environmental responsibilities*. Oxford University Press, 2022.

HSU, Angel *et al.* **From drumbeating to marching: Assessing non-state and subnational climate action using data**. *One Earth*, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 1077–1081, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.oneear.2023.08.021>. Acesso em: [insira a data].

HSU, Angel; SCHLETZ, Marco. **Envisioning the Future of Non-State Climate Action Data and Accountability**. Data-Driven EnviroLab, 2023. Disponível em: https://datadrivenlab.org/wp-content/uploads/2023/11/Future_of_NSA_Data_Accountability_Nov2023.pdf. Acesso em: (colocar data de acesso).

HURRELL, Andrew. **Can the Study Global Governance be Decentered?** In: TRIANDAFYLLIDOU, Anna (ed.). *Global governance from regional perspectives: A critical view*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

ICLEI AMÉRICA DO SUL. **Governo de São Paulo promove o primeiro Diálogo Talanoa do Brasil**. 2018. Disponível em: <https://americadosul.iclei.org/governo-de-sao-paulo-promove-o-primeiro-dialogo-talanoa-do-brasil/>. Acesso em: 22 set. 2025.

ICLEI. **Jeb Brugmann and David Cadmans, ICLEI's Beginning and Future**. YouTube, 29 de out. de 2013. 1 vídeo (5min 58s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-IHamYDwHD0>. Acesso em: 24 set. 2025.

ICLEI. **carbonn Climate Registry 2015: 5 Year Report**. Bonn: ICLEI, 2015. Disponível em: https://e-lib.iclei.org/wp-content/uploads/2015/12/cCR2015_5Year_Report.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

ICLEI. **Cities and Regions Talanoa Dialogues 2018**. Bonn: ICLEI, 2018. Disponível em: <https://e-lib.iclei.org/wp-content/uploads/2018/12/Cities-and-Regions-Talanoa-Dialogues-2018-ICLEI.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.

ICLEI. **ICLEI COP24 Report and 2019 Climate Advocacy Agenda**. Bonn: ICLEI, 2019. Disponível em: <https://e-lib.iclei.org/wp-content/uploads/2019/04/ICLEI-COP24-Report-and-2019-Climate-Advocacy-Agenda-ver1.1.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.

ICLEI. **Local Government Climate Roadmap heads for COP21**. 2015. Disponível em: <https://talkofthecities.iclei.org/local-government-climate-roadmap-heads-for-cop21/>. Acesso em: 22 set. 2025.

ICLEI. **Local Government Climate Roadmap Status Report**. 2015. Disponível em: https://seors.unfccc.int/applications/seors/attachments/get_attachment?code=4YP5UK31L8YHGD2AD4RKXBWEWJFBPM71. Acesso em: 22 set. 2025.

ICLEI. **Public inputs on CDM**. 2011. Disponível em: https://cdm.unfccc.int/public_inputs/2011/eb64_02/cfi/32C9W83VCANYNOQLJX6VPZZMDFZ9TQ. Acesso em: 22 set. 2025.

ICLEI. **Questions for structuring inputs to the Marrakech Partnership for Global climate Action: MPGCA Submission 2019**. 2019. Disponível em: https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/201903042115---ICLEI_MPGCA%20submission%202019_20190304.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

ICLEI. **Review of the progress, need for extension, effectiveness and enhancement of the Paris Committee on Capacity-building**. 2019. Disponível em: https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/201903301041---ICLEI%20submission_PCCB.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

ICLEI. **The road from Lima to Paris: Keep three lanes free for local governments**. 2015. Disponível em: <https://talkofthecities.iclei.org/the-road-from-lima-to-paris-keep-three-lanes-free-for-local-governments/>. Acesso em: 22 set. 2025.

ICLEI. **The U.S. withdraws from the Paris Agreement**: Message from Mayor Park Won-Soon. 2017. Disponível em: <https://talkofthecities.iclei.org/the-u-s-withdraws-from-the-paris-agreement-message-from-mayor-park-won-soon/>. Acesso em: 22 set. 2025.

ICLEI. **UN Secretary-General appoints Special Envoy for Cities and Climate Change**. 2014. Disponível em: <https://iclei.org/news/un-secretary-general-appoints-special-envoy-for-cities-and-climate-change/>. Acesso em: 22 set. 2025.

INSTITUTO CLIMA E SOCIEDADE (ICS). **Um hub plural pela agenda do clima**. 2021. Disponível em: <https://climaesociedade.org/um-hub-plural-pela-agenda-do-clima/>. Acesso em: 22 set. 2025.

IPCC. **Climate Change 2023: Synthesis Report**. Contribution of Working Groups I, II and III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Core Writing Team: H. Lee e J. Romero (eds.)]. IPCC, Geneva, Switzerland, 2023. p. 1-34. DOI: <10.59327/IPCC/AR6-9789291691647.001>.

JOHNSON, Tera. *In*: CAKEX. **Durban Adaptation Charter**: Agreement to prioritize local adaptation efforts. 2011. Disponível em: <https://www.cakex.org/case-studies/durban-adaptation-charter-agreement-prioritize-local-adaptation-efforts>. Acesso em: 22 set. 2025.

KEOHANE, R. O.; VICTOR, D. G. **The regime complex for climate change**. Perspectives on Politics, v. 9, n. 1, p. 7-23, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1541-1338.2010.00472.x>.

KECK, Margaret E.; SIKKINK, Kathryn A. **Activists beyond borders: advocacy networks in international politics**. Ithaca: Cornell University Press, 2014.

KERN, Kristine; ECKERSLEY, Peter; KOCHSKÄMPER, Elisa; HAUPT, Wolfgang. **Unpacking Polycentric Climate Governance: Tracing the Evolution of Transnational Municipal Networks over Time.** *Global Environmental Politics*, v. 24, n. 3, p. 121–143, 2024. DOI: 10.1162/glep_a_00754.

KOLMAŠ, Michal. **The Failure of CBDR in Global Environmental Politics.** *Global Environmental Politics*, v. 23, n. 1, p. 11–19, 2023. DOI: https://doi.org/10.1162/glep_a_00681.

KRASNER, Stephen D. **Structural causes and regime consequences: regimes as intervening variables.** *International organization*, v. 36, n. 2, p. 185-205, 1982.

KUYPER, Jonathan W.; BÄCKSTRAND, Karin. **Accountability and representation: nonstate actors in UN climate diplomacy.** *Global Environmental Politics*, v. 16, n. 2, p. 61–81, 2016. DOI: https://doi.org/10.1162/GLEP_a_00350.

LGMA. **22nd LGMA Webinar - Wrapping up COP26 and previewing COP27 - 24 November, 10:00 (CET) Session.** 2021. 1 vídeo (54min52s). In: ICLEI Global. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XjIUd2LvUfg&list=PLsgoH3BX-BpSp3ER-6c8uuDNyFWajhU79&index=2>. Acesso em: 29 set. 2025.

LGMA. **1st LGMA Webinar - Roadmap towards COP27 - 19 January, 10:00 (CET) Session.** 2022. 1 vídeo (46min54s). In: ICLEI Global YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8tu1qWaDutE&list=PLsgoH3BX-BpTnc2VkZ1Vj3UR8d9S9UmlP>. Acesso em: 29 set. 2025.

LGMA. **1st Monthly LGMA COP28 Webinar - 19 January, 10:00 (CET) Session.** 2023. 1 vídeo (57min39s). In: ICLEI Global. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H23ySIB7VBo&list=PLsgoH3BX-BpSzAvGT-K1Ov6DFJUC-MMXH>. Acesso em: 29 set. 2025.

LGMA. **12th LGMA Webinar - post-COP27 - 14 December, 10:00 (CEST) Session.** 2023. 1 vídeo (59min45s). In: ICLEI Global. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9eQ7P5PrONw&list=PLsgoH3BX-BpTnc2VkZ1Vj3UR8d9S9UmlP&index=21>. Acesso em: 29 set. 2025.

LGMA. **10th Monthly LGMA COP28 Webinar - 25 October, 16:00 (CEST) Session.** 2023. 1 vídeo (55min03s). In: ICLEI Global. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7hmXf9Ecoo8&list=PLsgoH3BX-BpSzAvGT-K1Ov6DFJUC-MMXH&index=18>. Acesso em: 29 set. 2025.

LGMA. **COP23 Outcomes for Local and Regional Governments.** 2017. 1 vídeo (45min20s). In: ICLEI Global. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zYerFXPLSWE&list=PLsgoH3BX-BpTEqpgs_A9p0ie4_-rzuKwW&index=2. Acesso em: 29 set. 2025.

LGMA. **LGMA COP24 Debriefing and towards COP25 on 23 January 2019 at 04.00 PM (CET).** 2019. 1 vídeo (56min26s). In: ICLEI Global. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kn6y9c9KZXg&list=PLsgoH3BX-BpRtDwknO8j_74D-7bzIo8PL. Acesso em: 29 set. 2025.

LGMA. 21st LGMA Webinar Towards COP26 - 20 October 2021, 10:00 CEST Session. 2021. 1 vídeo (1h5min57s). In: ICLEI Global. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0dngySvRVuU&list=PLsgoH3BX-BpSp3ER-6c8uuDNyFWajhU79&index=4>. Acesso em: 29 set. 2025.

LGMA. 1st Monthly LGMA COP30 Webinar - 22 January (10:00 CET). 2025. 1 vídeo (59min11s). In: LGMA. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SEoclFZxaxw&list=PLsgoH3BX-BpR_cIOzA1Hlwk_k7YfDCa7l&index=17. Acesso em: 29 set. 2025.

LGMA. 5th Monthly LGMA COP29 Webinar - 22 May (16:00 CEST session). 2024. 1 vídeo (1h00min57s). In: ICLEI Global. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jJO8jZm53Yo&list=PLsgoH3BX-BpTHjEaUpW7xk1BWgVCzvhvV&index=10>. Acesso em: 29 set. 2025.

LGMA. 8th Monthly LGMA COP29 Webinar - 21 August (10:00 CEST). 2024. 1 vídeo (58min50s). In: ICLEI Global. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WC1AAaGsDXc&list=PLsgoH3BX-BpTHjEaUpW7xk1BWgVCzvhvV&index=13>. Acesso em: 29 set. 2025.

LGMA. 9th Monthly LGMA COP29 Webinar - 12 September (10:00 CEST). 2024. 1 vídeo (47min09s). In: ICLEI Global. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_tVHa256zd4&list=PLsgoH3BX-BpTHjEaUpW7xk1BWgVCzvhvV&index=15. Acesso em: 29 set. 2025.

LGMA. Cities And Regions Talanoa Dialogues: Report 2018. Bonn: ICLEI, 2018. Disponível em: <https://www.cities-and-regions.org/wp-content/uploads/cities-and-regions-talanoa-dialogues-2018-iclei.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.

LGMA. COP27 Presidency Launches Sustainable Urban Resilience for the Next Generation (SURGe) as Integrated, Holistic, Multilevel Initiative to Accelerate Climate Action. 2022

LGMA. Local Government Climate Roadmap submission. 2008. Disponível em: <https://unfccc.int/resource/docs/2008/smsn/ngo/073.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.

LGMA. Mexico City Pact. 2010. Disponível em: https://unfccc.int/sites/default/files/mxc Pact_cccr_final.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

LGMA. Reporting Guide Light. 2018. Disponível em: https://www.cities-and-regions.org/wp-content/uploads/reporting_guide_light.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

LGMA. Submission of ICLEI for inclusion in the negotiating text of the Long-Term Cooperative Action under the Convention. 2009. Disponível em: <https://unfccc.int/resource/docs/2009/smsn/ngo/149.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.

LGMA. Talanoa Dialogue. Disponível em: <https://www.cities-and-regions.org/talanoa/>. Acesso em: 29 out. 2024.

LGMA. Towards Multilevel Action at COP26 – Light Report. 2021. Disponível em: <https://www.cities-and-regions.org/wp-content/uploads/towards-multilevel-action-at-cop26-light.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.

LGMA. COP21/CMP11, 1 December 2015. Disponível em:
https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/507_165_130937827189190977-LGMA%20COP%20opening.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. Intervention on behalf of LGMA Constituency delivered by ICLEI – Local Governments for Sustainability at the Opening of UN Bonn Climate Change Conference (SB44/APA1), 16 May 2016, Bonn, Germany. Disponível em:
https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/508_241_131079625203312954-Opening%20meeting_LGMA.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. Intervention on behalf of LGMA Constituency posted as online submission by ICLEI – Local Governments for Sustainability at the Opening of SBI44, 17 May 2016, Bonn, Germany. Disponível em:
https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/508_236_131080529805778803-SBI%20opening_LGMA.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. Statement – Closing Plenary, 18 November 2016, COP22. Disponível em:
https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/508_316_131250634713133952-COP_closing_LGMA.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. Intervention of LGMA Constituency at the Opening Plenary of SBI 46, May 2017 Climate Change Conference (SBI46/SBSTA46/APA1-2). Disponível em:
<https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/SBI%20opening%20LGMA.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. Intervention of LGMA Constituency at APA 1.3, Monday 8 May 2017, 13:00–18:00hrs, WCCB. Disponível em:
https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/765_337_131387921809413059-LGMA_SB46-Intervention%20FMDV%20APA1-3.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. Intervention of LGMA Constituency at the Opening of C40 Cities SBSTA46, May 2017 Climate Change Conference (SBI46/SBSTA46/APA1-2). Disponível em:
https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/765_336_131387919471886452-LGMA_Intervention_C40_SBSTA46%20Opening_final.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. Intervention of LGMA Constituency at the Closing of SBI46, May 2017 Climate Change Conference (SBI46/SBSTA46/APA1-2). Disponível em:
https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/508_335_131395903708670701-SBI%20closing_LGMA.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. Statement for the SBs 47 Joint Opening Plenary, 31 May 2017. Disponível em:
https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/53_366_131545384737083552-LGMA%20statement%20for%20the%20SBs%2047%20joint%20opening%20plenary.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. Intervention Of The Local Governments And Municipal Authorities (Lgma) Constituency At The Cop/Cmp Joint Plenary. Submission, 2017. Disponível em:
https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/508_379_131548049955192245-COP_AI4_AI10_AI15_CMP_AI7a_LGMA.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. Intervention of LGMA Constituency at the Opening of SBI/SBSTA, 2017. Disponível em:

https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/508_377_131547765055926674-SBI_SBSTA_opening_LGMA.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. Intervention of LGMA Constituency at the Opening of COP, 2017. Disponível em:

https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/508_386_131550398893176946-COP_opening_LGMA.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. Intervention of LGMA Constituency at the Informal Stocktake, 2017. Disponível em:

https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/508_387_131550411072488913-Informal%20stocktake_LGMA.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. Intervention of LGMA Constituency at the Closing of SBI/SBSTA, 2017.

Disponível em:

https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/508_388_131552981869343275-SBI_SBSTA_closing_LGMA.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. Intervention of LGMA Constituency at the Closing of APA, 2017. Disponível em:

https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/508_382_131552957292323275-APA_closing_LGMA.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. Intervention of LGMA Constituency at the Closing of COP/CMA, 2017.

Disponível em:

https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/508_389_131563316405136578-COP_CMA_LGMA.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. SBSTA opening LGMA. 2023. Disponível em:

https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/508_377_131547765055926674-SBI_SBSTA_opening_LGMA.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. COP closing LGMA. 2023. Disponível em:

https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/508_390_131563318017042917-COP_closing_LGMA.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. Joint closing LGMA statement. 2018. Disponível em:

https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/201805101713---Joint%20closing_LGMA%20statement.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. COP24 LGMA joint opening. 2018. Disponível em:

https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/201812031529---COP24%20LGMA_joint%20opening_ICLEI_final_asdelivered2.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. SBI49 LGMA closing. 2018. Disponível em:

https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/201812152202---SBI49%20LGMA_closing_ICLEI_20181208.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LOSADA, Agustí F. “**Hacia un ecosistema cooperativo de redes de ciudades**”. In: LOSADA, A. F. y ABDULLAH, H. (coord.) Repensando el ecosistema de redes internacionales de ciudades. Barcelona: CIDOB, 2019, p. 21-32.

ICLEI. **ACE submission. 2019.** Disponível em:
https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/201903111145---ICLEI_ACEsubmission_20190310_final.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

LGMA. **SB50 LGMA joint opening. 2019.** Disponível em:
https://www4.unfccc.int/sites/SubmissionsStaging/Documents/201906171602---SB50%20LGMA_joint%20opening.pdf

MACNEIL, Robert. **The case for a permanent US withdrawal from the Paris Accord.** Australian Journal of International Affairs, p. 1-8, 2025. DOI:
<https://doi.org/10.1080/10357718.2025.2482701>

MACLEAN, Jason. **Rethinking the role of nonstate actors in international climate governance.** Loy. U. Chi. Int'l L. Rev., v. 16, p. 21, 2020.

MAI, Laura; ELSÄSSER, Joshua Philipp. **Orchestrating Global Climate Governance Through Data: The UNFCCC Secretariat and the Global Climate Action Platform.** *Global Environmental Politics*, v. 22, n. 4, p. 151–172, 2022. DOI: 10.1162/glep_a_00667.

MAIA, Mariana; SERAFIM, Lizandra; ALVES, Elia C. **Implementation of a Climate Policy Monitoring System in Brazil: Political Challenges for Coordination on Multilevel Governance Arrangements.** Brazilian Political Science Review, v. 18, n. 2, p. e0007, 2024.

MARQUARDT, J.; FAST, C.; GRIMM, J. **Non-and sub-state climate action after Paris: From a facilitative regime to a contested governance landscape.** Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change, v. 13, n. 5, e791, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/wcc.791>.

MARQUARDT, Jens; BÄCKSTRAND, Karin. **Democracy Beyond the State: Non state actors and the legitimacy of climate governance.** In: BORNEMANN, Basil; KNAPPE, Henrike; NANZ, Patrizia (eds.). *The Routledge Handbook of Democracy and Sustainability*. London; New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2022. p. 17. ISBN: 978 0 367 10958 5; 978 0 429 02408 5; 978 0 429 65928 8. 518 p. Série: Routledge Environment and Sustainability Handbook

MASLIN, M. A.; LANG, J.; HARVEY, F. **A short history of the successes and failures of international climate change negotiations.** UCL Open Environment, v. 5, e059, 2023. DOI: <10.14324/111.444/ucloe.000059>.

MAUAD, Ana Carolina Evangelista. **Latin american global cities responding to climate change?: examining climate responses from São Paulo, Rio de Janeiro, Mexico City and Buenos Aires from 2005 to 2017.** 2018. 211 f., il. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) —Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MELLO, Flavia de Campos. **ANTIAMBIENTALISMOS: Direita radical e governança internacional.** In: SUMMA, Giancarlo; HERZ, Monica (orgs.). *Multilateralismo na mira: a direita radical no Brasil e na América Latina*. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2024.

MELLO, Flavia de Campos. **Governança internacional no século XXI.** In: NASSER, Reginaldo Mattar. *Os conflitos internacionais em múltiplas dimensões*. São Paulo: UNESP, 2009.

MORENA, E. **The climate brokers:** philanthropy and the shaping of a ‘US-compatible’ international climate regime. *International Politics*, v. 58, n. 4, p. 541-562, 2021. ISSN 1384-5748. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/s41311-020-00249-1>.

MURPHY, Hannah; KELLOW, Aynsley. **Forum shopping in global governance:** understanding states, business and NGOs in multiple arenas. *Global Policy*, v. 4, n. 2, p. 139-149, 2013. [deepdyve.com+2globalpolicyjournal.com+2](https://deepdyve.com/globalpolicyjournal.com)

NAIDOO, Logie. *In*: LGMA. **Statement at COP16** – Local Governments and Municipal Authorities (LGMA). Cancún, 2010. Disponível em: https://unfccc.int/files/meetings/cop_16/statements/application/pdf/101210_cop16_hls_local_government.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

NASIRITOUSI, Naghmeh; HJERPE, Mattias; LINNÉR, Björn-Ola. **The roles of non-state actors in climate change governance:** understanding agency through governance profiles. *International Environmental Agreements: Politics, Law and Economics*, v. 16, n. 1, p. 109-126, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10784-014-9243-8>

NILSSON, A.; SMIT, S.; KURAMOCHI, T. **Non-state and subnational climate action in China.** 2021. Disponível em: https://newclimate.org/sites/default/files/2022/01/NewClimate_ChinaNSA_Jan22.pdf,

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **“Batalha do clima será ganha ou perdida nas cidades”.** ONU News, 11 out. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/10/1690541>. Acesso em: 29 set. 2024.

UN-HABITAT. **City Changer Toolkit.** 2012. Disponível em: <https://mirror.unhabitat.org/downloads/docs/CityChangerToolkit.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.

UNITED NATIONS. **Secretary-General appoints Special Envoy for Cities and Climate Change.** New York: UN, 2012. Disponível em: <https://press.un.org/en/2012/sgsm14249.doc.htm>. Acesso em: 22 set. 2025.

UNITED NATIONS. **“We must not fail”:** UN chief urges more climate action ahead of 2020. 2018. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2018/03/1004152>. Acesso em: 22 set. 2025.

OSTROM, E. **Nested externalities and polycentric institutions:** must we wait for global solutions to climate change before taking actions at other scales? *Econ Theory*, v. 49, p. 353–369, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00199-010-0558-6>.

PARMAR, Inderjeet. **Poly crisis or organic crisis?** The crisis of the United States and the US-led world order. *Economic and Political Weekly: a journal of current economic and political affairs*, v. 58, n. 34, p. 38–46, 2023. Disponível em: <https://www.epw.in/journal/2023/34/special-articles/poly-crisis-or-organic-crisis.html>. Acesso em: 22 set. 2025.

PARMAR, I.; YIN, S. **American foundations, think tanks and the liberal international order.** *In*: STONE, D.; MOLONEY, K. (org.). *Handbook on Think Tanks in Public Policy*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2021. p. 86–98. ISBN 978-1-78990-183-2.

PERPÉTUO, Rodrigo de Oliveira. **As redes internacionais de cidades e o mundo em transformação**: uma análise do ICLEI-governos locais pela sustentabilidade e a sua influência no acordo de Paris (2015). 2024. Tese (Doutorado em Ciência Ambiental) - Instituto de Energia e Ambiente, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. doi:10.11606/T.106.2024.tde-06122024-110142. Acesso em: 2025-09-23.

PETERS, B. Guy; PIERRE, John. **Governance without government?** Rethinking public administration. *Journal of public administration research and theory*, v. 8, n. 2, p. 223-243, 1998.

PETERS, G. P. *et al.* **Identifying emissions drivers**. *Nature Climate Change*, v. 12, n. 1, p. 1-8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41558-022-01405-6>.

PETERS, Guy. **CF02**: Guy Peters (Univ of Pittsburgh) [áudio original]. XIV Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=le_cbKNJP-8. Acesso em: 29 out. 2024.

PRADO, Débora Figueiredo Mendonça; JUNQUEIRA, Cairo Gabriel Borges; MAUAD, Ana Carolina Evangelista. **Ativismo subnacional e conflitos no governo de Jair Bolsonaro**: uma análise das ações dos estados brasileiros na agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 2019.

POUFFARY, Stéphane; ANTONINI, Antoine; GAGNON-LEBRUN, Frédéric; TOUCHETTE, Yanick; BISIAUX, Alice; DJEMOUAI, Kamal; MICHAELOWA, Axel. **United Nations Framework Convention on Climate Change**: Twenty-third Conference of the Parties (COP23): 6 to 17 November 2017, Bonn, Germany. 2017.

PUTNAM, R. D. **Diplomacy and domestic politics**: the logic of two-level games. *International Organization*, v. 42, n. 3, p. 427-460, 1988.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

ROBINSON, M. **Thinking outside the neoliberal box?** The discursive potential of national climate legislation for the local governance of climate change. *Local Environment*, v. 27, n. 6, p. 682-696, 2022. ISSN 1354-9839. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13549839.2022.2068140>.

RODRIGUES, Gilberto MA. **Paradiplomacia**: cidades e estados na cena global. Série Elementos. Editora Desatino, 2021.

ROSENAU, James N. **Governança sem governo**: ordem e desordem na sociedade contemporânea. Traduzido por Nélío Schneider. Brasília: Editora UnB, 1998.

RUGGIE, John Gerard. **American exceptionalism, exemptionalism and global governance**. *Exemptionalism and Global Governance* (February 6, 2004), 2004.

SALOMÓN, Mónica. **A dimensão subnacional da política externa brasileira**: determinantes, conteúdos e perspectivas. *In*: PINHEIRO, Leticia; MILANI, Carlos R. S. (orgs.). *Política Externa Brasileira: a política das práticas e as práticas da política*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2011.

SASSEN, Saskia. **The global city: New york, london, tokyo**. Princeton University Press, 1991

SAREEN, S. **New municipalism and the governance of urban transitions to sustainability**. *Urban Studies*, v. 60, n. 11, p. 2271-2289, 2023. ISSN 0042-0980. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00420980221114968>.

SILVEIRA, Mariana Balau. **Das negociações do clima ao clima das negociações: a presidência das COP no Complexo de Regime das Mudanças do Clima**. 2019. 210 f. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte. Orientadora: Matilde de Souza.

SORAYA, Ninda; MUHAMMAD, Ali; ALIMUDDIN, Sitti Zarina Binti. **HYBRID MULTILATERALISM: GREENPEACE IN THE GLOBAL CLIMATE GOVERNANCE. AUSTRAL: Brazilian Journal of Strategy & International Relations**, [S. l.], v. 13, n. 26, 2025. DOI: 10.22456/2238-6912.137996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/austral/article/view/137996>. Acesso em: 23 set. 2025

SORJ, Bernardo; FAUSTO, Sergio (orgs.). **O Brasil diante das turbulências internacionais**. 1. ed. São Paulo: Edições Plataforma Democrática, 2025. Disponível em: <https://fundacaoofhc.org.br>. Acesso em: 23 set. 2025.

SORKAR, M. N. I. **Power and issue framing in the context of climate negotiations**. In: *Power and issue framing in the contemporary world: the case of climate negotiation*. Singapore: Springer Singapore, 2022. p. 1-9.

SOUZA, Guilherme de Lima. **Cooperação climática para cidades resilientes: as ações da Semana do Clima da América Latina e Caribe (LACCW)**. IdeF, 30 set. 2019. Disponível em: <https://idefufpb.com/2019/09/30/cooperacao-climatica-para-cidades-resilientes-as-acoes-da-semana-do-clima-da-america-latina-e-caribe-laccw/>. Acesso em: 10 set. 2025.

STERN, Todd. **Landing the Paris Climate Agreement: How It Happened, Why It Matters, and What Comes Next**. Cambridge: MIT Press, 2024.

STRANADKO, Nataliya. **EU-US climate cooperation: Challenges and opportunities for the implementation of the Paris agreement**. 2021.

STRECK, C. **Strengthening the Paris Agreement by Holding Non-State Actors Accountable: Establishing Normative Links between Transnational Partnerships and Treaty Implementation**. *Transnational Environmental Law*, v. 10, n. 3, p. 493-515, 2021. ISSN 2047-1025. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S2047102521000091>.

THEW, H. **Youth participation and agency in the United Nations Framework Convention on Climate Change**. *International Environmental Agreements*, v. 18, p. 369-389, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10784-018-9392-2>

TOBIN, Paul; HUITEMA, Dave; KELLNER, Elke. **The Empirical Realities of Polycentric Climate Governance: Introduction to the Special Issue**. *Global Environmental Politics*, v. 24, n. 3, p. 1-23, 2024. DOI: https://doi.org/10.1162/glep_a_00758.

TOBIN, Paul; KELLY, Ciara; KELLY, Niall; DUIT, Andreas; **Exploring the Role of Businesses in Polycentric Climate Governance with Large-N Data Sets**. *Global*

Environmental Politics, v. 24, n. 3, p. 168-190, 2024. DOI:
https://doi.org/10.1162/glep_a_00757.

UNFCCC. **Global Climate Action 2023**. Disponível em:
https://unfccc.int/sites/default/files/resource/Yearbook_GCA_2023.pdf. Acesso em: 29 out. 2024.

UNFCCC **Sharm el-Sheikh mitigation ambition and implementation work programme 2023**. Disponível em:
https://unfccc.int/sites/default/files/resource/CMA_6_agenda%20item%206_MWP_AUV.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

UNFCCC. **2017 Yearbook of Global Climate Action launched at COP23**. 2017. Disponível em: <https://unfccc.int/news/2017-yearbook-of-global-climate-action-launched-at-cop23>. Acesso em: 22 set. 2025.

UNFCCC. **ADP 2.1 Draft Text**. 2015. Disponível em:
<https://unfccc.int/sites/default/files/resource/docs/2015/adp2/eng/01.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.

UNFCCC. **Cities showing the way in climate action**. 2019. Disponível em:
<https://unfccc.int/news/cities-show-surge-in-climate-action>. Acesso em: 22 set. 2025.

UNFCCC. **COP Final Report – Resilience Work Stream**. 2016. Disponível em:
https://www.klimabuendnis.org/fileadmin/Inhalte/6_Events/Climate_Summits/2016-12_COP_Final_Report_Resilience_work_stream.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

UNFCCC. **Marrakech Partnership for Global Climate Action**. Disponível em:
<https://unfccc.int/climate-action/engagement/marrakech-partnership>. Acesso em: 29 out. 2024.

UNFCCC. **Observer handbook for COP29**. Disponível em:
<https://unfccc.int/sites/default/files/resource/Observer%20Handbook%20for%20COP29%203008%20pub%20%281%29.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

UNFCCC. **Paris Agreement**. Paris: UNFCCC, 2015. Disponível em:
https://unfccc.int/sites/default/files/english_paris_agreement.pdf. Acesso em: 29 out. 2024.

UNFCCC. **Race to Resilience**. Disponível em:
<https://climatechampions.unfccc.int/system/raceto resilience/>. Acesso em: 29 out. 2024.

UNITED CITIES AND LOCAL GOVERNMENTS (UCLG). **The Paris City Hall Declaration: a decisive contribution to COP21**. 2015. Disponível em:
<https://uclg.org/new/the-paris-city-hall-declaration-a-decisive-contribution-to-cop21/>. Acesso em: 22 set. 2025.

VAN STADEN, Maryke. *In*: LGMA. **LGMA Statement at 3rd Technical Dialogue of the Global Stocktake (GST TD1.3)** – Opening Plenary, Delivered by Maryke van Staden, Director of Bonn Center for Local Climate Action and Reporting. Bonn: UNFCCC / ICLEI, junho 2023. Disponível em: https://unfccc.int/sites/default/files/resource/LGMA_SB58_GST-TD1.3_Opening_ICLEI_MarykevanStaden.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

VEDELD, Trond; HOFSTAD, Hege; SOLLI, Hilde; HANSEN, Gro Sandkjær. **Polycentric urban climate governance:** Creating synergies between integrative and interactive governance in Oslo. *Environmental Policy and Governance*, v. 31, n. 4, p. 347-360, 2021.

VO, Thi Phuong Tram *et al.* **Influence of the COVID-19 pandemic on climate change summit negotiations from the climate governance perspective.** *The Science of the Total Environment*, v. 878, p. 162936, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2023.162936>

WESTMAN, Linda K. **Cities as climate saviours?** Political strategy ahead of COP-26. *Buildings and Cities*, [S. l.], 25 out. 2021. Disponível em: <https://www.buildingsandcities.org/insights/commentaries/cop26-cities-saviours.html>. Acesso em: 23 set. 2025.

WESTMAN, Linda; BROTO, Vanesa Castán; HUANG, Ping. **The Homogenization of Urban Climate Action Discourses.** *Global Environmental Politics*, v. 23, n. 2, p. 102–124, 2023. DOI: https://doi.org/10.1162/glep_a_00697.

WORLD BANK. **Cities and Climate Change: An Urgent Agenda.** Washington, DC: World Bank, 2010. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/3843aba9-9c34-5610-8a48-9e4b1e4d805b/content>. Acesso em: 22 set. 2025.

WURZEL, Rüdiger KW; ANDERSEN, Mikael Skou; TOBIN, Paul (Ed.). **Climate Governance Across the Globe: Pioneers, Leaders and Followers.** Routledge, 2020.

YEOPHANTONG, Pichamon; GOH, Evelyn. **China as a ‘Partial’ Environmental Great Power.** In: FALKNER, R.; BUZAN, B. (Eds.). *Great Powers, Climate Change, and Global Environmental Responsibilities.* Oxford University Press, 2022.

YI, Hongtao; CAO, Shuai. **Climate Governance and Quasi-Federalism in China.** In: FENNA, Alan; JODOIN, Sébastien; SETZER, Joana (Eds.). *Climate Governance and Federalism: A Forum of Federations Comparative Policy Analysis.* Cambridge University Press, 2023.

YOUNG, Oran R. **Addressing the grand challenges of planetary governance:** the future of the global political order. Cambridge: Cambridge University Press, 2023.

YOUNG, Oran R. **Governance in World Affairs.** Ithaca: Cornell University Press, 1999.

CLIMATE GROUP. **Did Laurence Tubiana foresee the wave of subnational leadership following the Paris Agreement?** 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ur5HvuJ1qOo>. Acesso em: 22 set. 2025.

ZHANG, Hao. **China and climate multilateralism:** A review of theoretical approaches. *Politics and Governance*, v. 10, n. 2, p. 50-60, 2022.

ZÜRN, Michael. **On the role of contestations, the power of reflexive authority, and legitimization problems in the global political system.** *International Theory*, v. 13, n. 1, p. 192-204, 2021.

ANEXO A – EDUARDO PAES (RIO DE JANEIRO)

Depoimento do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, durante sua apresentação no painel “Financiamento climático para cidades: acelerando a ação climática urbana, adaptação e implementação das NDCs” do Pavilhão Brasil, na ocasião da COP28; 2/12/2023

“O papel que as cidades têm na implementação de medidas e políticas que possam, de fato, ajudar no cumprimento das metas. Eu estou falando aqui bem antes de 2015, no encontro de país. O C40 tem assistido, fazendo levantamento, mostrando, olha, nós vivemos no mundo essencialmente urbano. Se a gente for olhar para a América Latina, se a gente for olhar pro Brasil, estamos falando de 80% da população vivendo nas cidades, e por uma questão óbvia, a capacidade dos municípios de implementar política pública, de fazer acontecer, é em geral muito maior do que a capacidade dos governos nacionais fazer essas políticas públicas. O que a gente vê chamando atenção é algo que se discute muito hoje é o financiamento às mudanças climáticas, o combate às mudanças climáticas para o mundo inteiro, para os países, mas se a gente não atentar para onde vai esse recurso, nós continuarmos com o modelo institucional de financiamento para implementação de políticas que nós temos hoje, muito dependente dos governos nacionais ou muito burocrático para chegar aos governos nacionais, chegar aos governos locais, dificilmente a gente vai avançar.

Ontem eu tive um debate com a Hidalgo, ela falou que vai estar aqui hoje de novo, e eu dizia isso. Mas em 2015 fizemos um encontro com o C40, um encontro paralelo em Paris, eu presidi esse encontro. E oito anos depois, a gente até conseguiu um fato inédito. Na primeira vez, dentro da zona azul aqui, da parte formal oficial da COP, nós temos os municípios, os governos locais discutindo a implementação de políticas públicas abençoado pela ONU. Mas se demorar mais oito anos para definir o modelo de financiamento, ferrou. Nós estamos no país, gente, o Brasil é certamente o país em que os efeitos das mudanças climáticas estão sendo mais sentido a gente olha pros municípios, nós estamos aí com três mil municípios enfrentando essas mudanças climáticas no seu cotidiano, no seu dia a dia, tudo isso que a gente tem visto é que até que acredita que a Terra é plana já tá junto muito a mais frente, se for no Rio de Janeiro, em dia de show da Taylor Swift então, vai ver o calor que tá fazendo.

Então, são discussões que no final do dia a gente fica, como é que para essa conta? Como é que a gente mexe com a questão da destinação final do lixo em boa parte dos centros urbanos brasileiros? Continua sendo um desafio. Como é que a gente eletrifica nossa frota de

transporte? Como é que a gente faz deflorestamento? Como é que a gente... o Brasil até avançou alguma coisa nos últimos tempos na questão de saneamento. São temas que no final do dia, e eu tenho uma expressão aqui, poesia no final do dia grande se São tiver isso, a gente não avança. Só pra encerrar um pouco aqui, eu acho que a ele tem uma vantagem hoje. Se o presidente Lula desde seu primeiro governo, especialmente o seu segundo mandato, eu tinha só até de pegar dois anos com o Lula como presidente, está oferecendo uma lógica de entender a incapacidade do governo central de fazer o dia a dia e ele criou o nome do PAC. É o PAC, ele joga para a mão dos governos locais, regionais locais, a possibilidade de implementar políticas públicas.

Eu acho que o PAC trazia o quê? O PAC, ele foge das regras tradicionais, da lei de responsabilidade fiscal, da burocracia, não entra na capacidade de endividamento de entes principais do federais, ou seja, o Brasil pode ser uma inspiração na forma de como a gente vai financiar os governos subnacionais. E pra encerrar mesmo, no início desse ano, eu, a Anne Hidalgo, prefeita de Paris, o Jeffrey Sachs, economista americano, a gente, nós três, formamos uma comissão que pretende, ao longo desse ano, no G20....o cartão do G20 passou a ser integralmente partido ontem, mas para que a gente possa, usando a importância do Presidente Lula, já é uma importância natural. Usando a presidência dele no G20, como é que a gente pode sair de fato desse G20 com uma solução efetiva que trate desse financiamento internacional, desses trilhões todos que os países ricos dizem que um dia colocarão no financiamento as mudanças climáticas porque assim eu acho que é muito importante a gente tem que apontar o dedo pro *Greenwashing*, fake ambientalismo... eu acho que a gente chegou no ponto mais aceitável de nos reunirmos falando coisas bonitas, e no final do dia a grana não vem, então, quando eles mandarem os trilhões, eu acho que o modelo de financiamento... que você não precise dos movimentos centrais aprovando os organismos multilaterais de financiamento, o Banco Mundial, BID, enfim, o banco lá dos BRICS, eu acho que, presidido pela Dilma, eu tenho certeza que a gente pode ser exemplo do mundo fazendo mudanças importantes. Obrigado.”

ANEXO B – ANNE HIDALGO (PARIS)

Depoimento da ex-prefeita de Paris, Anne Hidalgo, durante sua apresentação ao painel do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) na ocasião da COP28; 1/12/2023; Tradução Nossa.

“O que está acontecendo nesta COP é muito interessante, porque nossas redes estão agora presentes em todos os níveis internacionais e níveis urbanos. A ONU e o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, disseram em Nova York, em setembro que nós precisamos ter as pessoas que agem pelo clima nas salas. E as pessoas que agem pelo clima na sala são os prefeitos. E ele abriu a COP. Pela primeira vez, nós seremos doze prefeitos na sala.

Os presidentes não estão muito felizes com isso, os presidentes, eles dizem ok, se a ONU diz então a organização será esta pela primeira vez. Mike Bloomberg nos ajudou muito com o presidente da COP28, ele convenceu o presidente da COP28 a abrir a sala para os prefeitos. E nós seremos doze prefeitos na sala.

Mas nós não temos o direito de falar. Fora da sala nós podemos falar sobre isso. Porque se você está dentro da sala, você pode falar sobre o que aconteceu dentro da sala, e você tem uma grande voz fora da sala. E eu penso que talvez seja pra mim, uma das grandes notícias nesses tempos ruins, porque na coalizão para o clima nós precisamos de pessoas jovens, nós precisamos de mulheres, nós precisamos de gêneros, nós precisamos de cidadãos, nós precisamos de setores privados, nós precisamos de governos, governos nacionais, e nós precisamos das cidades, e aqui estamos. E agora temos que agir juntos e falarmos juntos sobre isso.

E talvez para todos essas questões é muito importante ter apoio. Estamos trabalhando também sobre um projeto que é ter todas as cidades ao redor do mundo, diretamente financiando para os projetos para o clima. E estamos trabalhando com o Jeffrey Sachs da Universidade da Columbia, com o prefeito do rio, Eduardo Paes, e temos uma reunião aqui durante a COP28 sobre o projeto de um novo sistema bancário para financiar diretamente as cidades para a transição. E talvez, talvez, nós queremos estar prontos para o G20 no Brasil e talvez, talvez, eu espero, nós trabalhamos muito para isso, mas vai ser um ato muito interessante para o que estamos fazendo hoje.”